

O NORTE

de

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

À Biblioteca Nacional Depósito Legal - Lisboa - 5



Avença
Proprietário *Dr. Ernesto Lacerda*

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Setembro de 1973

Director: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*

Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XXI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. & IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE - 42307 — N.º 497

PORTUGAL UNO E INDIVISO

A Nação Portuguesa, sempre firme nos seus propósitos, sempre determinada a seguir as melhores e mais fecundas tradições, está preparada para todas as eventualidades, quer elas provenham de alguns traidores portugueses, quer sejam a sequala dos nossos inimigos exteriores, porque sabe muito bem que nada terá poder para a desviar do rumo que lhe foi assinalado, logo nos alvares da formação da própria nacionalidade. Eis aqui um estado de coisas, que a todos nos enche de profunda alegria, porque temos a certeza de que estamos a trabalhar e a lutar num dos períodos mais gloriosos da nossa história de tipo pluri-secular. O Portugal de hoje, isto é, o Portugal de Marcello Caetano entrou nas vias dum progresso que podemos apodar de prodigioso, ao mesmo tempo que deu ao Portugal desse provas inequívocas da sua pujança em todos os sectores da vida pública e da própria vida particular.

O Mundo inteiro tem a sua vista posta sobre nós. Os grandes países civilizadores já se deram conta de que a posição portuguesa continua a ser exemplar, como foi nos melhores tempos da sua história. Continuamos a ser os mais decididos defensores do ideal da Boa Nova, isto é, continuamos a ser pioneiros decisivos na defesa da Civilização Cristã ou Ocidental. Por toda a parte se nota um espírito de admiração pela Gente portuguesa, que assim soube defender os interesses da civilização, sem temor de alguém, fosse quem fosse.

Nenhum povo actual está prestando tamanho serviço ao ideal civilizador, qual aquele, que podemos notar em Portugal com a defesa integérrima dos seus sagrados interesses, que são também os interesses do mundo civilizado. Por isso não nos estranha este crescimento de admiração pela defesa de Portugal, este incitamento à manutenção do espírito lusitano na África Austral. Oxalá que esta certeza da nossa posição nos conceda ainda maiores forças para a grande tarefa, que temos entre mãos!... Temos de nos lembrar que esta defesa de autêntica portugalidade é algo que nos causa alguns transtornos, é certo, mas deve servir-nos de incitamento para a obra em curso, porque é obra de todos e para todos, porque é obra em que reside o mais puro e delicado espírito de rigorosa personalidade.

Isto quer dizer que temos de unir-nos, mais e mais, em volta dos homens que nos dirigem, porque todos somos poucos para obra de tamanha envergadura. Lutemos, portanto, com o maior entusiasmo, na certeza de que somos pioneiros numa obra de defesa dos sagrados interesses da Mãe-Pátria, ao mesmo tempo que criamos motivos de glória para a grandeza do Portugal de amanhã. Queremos um Portugal uno e indiviso. Ninguém teria poder para nos desviar desta posição em que se cimentam todas as grandezas do Portugal presente e futuro. Mostremos ao Mundo aquilo que somos e aquilo que valem. Saibamos ser dignos daquele Portugal heróico, que deu novos mundos ao mundo, ao levar o ideal civilizador a todas as paragens, mesmos às mais longínquas e inóspitas.

O Mundo tem a sua vista posta sobre nós. Demos provas daquilo que fomos, daquilo que somos, daquilo que queremos ser. Duas coisas são necessárias: *união e acção*. *União* total em volta dos nossos dirigentes; *acção* decisiva contra todos os inimigos de Portugal e do Mundo. Agir assim é ser PORTUGUÊS.

Escolaridade obrigatória

O Governo da Nação, pelo Ministério da Educação Nacional, continua a sua obra meritória de remodelação do ensino sem descuidar, como é lógico, a sua base na instrução primária, arrancando o País da posição humilhante em que se chegou a situar de campeão do analfabetismo.

Fazendo face a grandes despesas com uma guerra que do exterior nos é imposta, e à qual não viraremos a cara, o Governo

tem operado verdadeiros milagres em todos os sectores da vida nacional, com grande relevo para a instrução pública.

No concelho de Figueiró, com uma razoável cobertura de escolas primárias, várias vezes tem surgido a possibilidade, que sempre tem sido contrariada, de lançar os lugares de Azeitão e Além da Ribeira, freguesia de Aguda na escuridão do analfabetismo, por falta de escolaridade obrigatória, se encerrar o Posto

Dr. Henrique Lacerda

Porfluência ao convite que superiormente lhe fora feito, foi nomeado Inspector dos Serviços dos Registos e Notariado, o nosso querido e ilustre amigo Senhor Dr. Henrique Vaz Lacerda.

A amizade franca e leal que nos liga ao ilustre figueiroense, não poderá de forma alguma obstar a que nesta tribuna se saliente o facto incontestável de, que a distinção de que acaba de ser alvo, se deve, acima de tudo, à sua competência profissional bem reveladas durante os anos que exerceu as funções de conservador e notário.

O Dr. Henrique Lacerda que tem o seu nome ligado à época áurea da elevação social do nosso concelho, o qual serviu com inextinguível dedicação e amor, tem sido um homem de trabalho e um estudioso eternamente insatisfeito.

Estão de parabéns os serviços a que vai prestar a sua colaboração, pela escolha que fizeram.

Dr. Fernando Branco

Foi recentemente nomeado vice-presidente da Câmara Municipal do nosso concelho o Sr. Dr. Fernando Garrido Branco, distinto clínico nesta vila.

«O Norte do Distrito» ao cumprimentar o novo magistrado deseja-lhe as maiores felicidades no exercício do seu mandato.

Nova Licenciada

A nossa distinta e jovem conterrânea, Senhora Dr.ª D. Alzira da Ressurreição Feitor Silva concluiu recentemente a sua formação pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Dotada de excepcionais qualidades de trabalho, ligadas a uma inteligência esclarecida, obteve agora o justo prémio de uma carreira académica invulgar.

Apresentamos-lhe as nossas sinceras felicitações, que serão extensivas a seus extremos pais senhora D. Muria da Conceição Feitor Silva e Senhor José Simões de Sousa e Silva brioso elemento do Exército Português.

Escolar de S. Simão, com edifício próprio na sede do núcleo que abrange a povoação do Fato.

Se continuarem a funcionar os dois Postos, de Fato e Ponte de S. Simão, será o ideal. Mas a ter de acabar um, manda o bom senso que não seja o da Ponte de S. Simão, por ser o único que pode servir o núcleo inteiro.

O 1.º Plenário da Acção Nacional Popular do Distrito de Leiria

No passado dia 8 do corrente mês de Setembro, realizou-se, na cidade de Leiria, o 1.º Plenário da Acção Nacional Popular do Distrito.

As sessões de trabalho tiveram lugar no edifício da Escola Industrial funcionando em diversas salas as secções de *Política e Administração, Infraestruturas (do Distrito), Agricultura (Vale do Lis), Previdência e Saúde, Indústria, Turismo, Termalismo, e Imprensa Regional*.

Foram apresentadas várias comunicações, ouvidas e apreciadas pelos numerosos participantes no Plenário que, durante todo o dia, numa manifestação de desusado interesse, mantiveram repletas as salas em que se processaram os trabalhos, provcando, muitos deles, acêso mas sempre construtivo diálogo, que foi nota muito interessante da forma elevada como tudo decorreu.

A noite, no pavilhão gimno-desportivo, realizou-se a sessão de encerramento a que presidiu Sua Excelência o Senhor Ministro do Ultramar, na qualidade de Vogal da Comissão Central da A. N. P., durante a qual foram apresentadas as conclusões a que chegaram as secções.

Usaram da palavra o Sr. Eng.º Lemos Prouença, Presidente da Comissão do Distrito da A. N. P. e por fim o prof. Silva Cunha que saudou a população de Leiria e especialmente quantos ali se reuniram para demonstrarem o seu interesse não apenas na resolução dos problemas distritais mas sobretudo na dos grandes problemas da vida nacional. E depois de referir a renovação por que o País está a passar em todos os sectores sob a orientação traçada pelo Senhor Presidente do Conselho, terminou com esta exortação: *Temos de estar atentos e firmes. Analisemos com espírito crítico os nossos problemas, mas saibamos manter a serenidade e recusemo-nos intransigentemente a discutir tudo o que possa dividir-nos.*

Assim, a Nação poderá resistir aos inimigos de fora e de dentro, que não nos vencerão, nem com as armas, nem com as manobras traiçoeiras com que pretendem diminuir a nossa força moral. Fideis à chefia do Sr. Presidente do Conselho, sob a égide do Chefe do Estado, continuemos a trabalhar pelo progresso de Portugal e a lutar pela sua integridade, certos de que a vitória nos pertencerá

O nosso concelho fez-se representar no Plenário com a inscrição de diversos dirigentes e filiados da Comissão de Concelho da A. N. P., estando

Almerindo do Carmo Rei

Acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filho, encontra-se em férias o Sr. Almerindo do Carmo Rei, funcionário superior da Câmara Municipal de Coimbra

também presentes na sessão de encerramento algumas dezenas de bons e velhos nacionalistas de sempre.

Mercado semanal

Anda o Grémio do Comércio interessado em saber qual o dia da semana que mais convirá aos seus associados para realização do principal mercado semanal de Figueiró que há cerca de um quarto de século vem tendo lugar aos sábados.

Por tal motivo, aquele organismo corporativo, cumprindo um dever inerente aos seus direitos, fez um inquérito aos agremiados.

Não sabemos qual foi, ou será, o resultado desse inquérito. Ele será, certamente, transmitido à entidade que no concelho superintende neste assunto, que terá de deliberar criteriosamente e de harmonia com os interesses gerais do concelho.

Válida e de muito interesse será, obviamente, a opinião dos comerciantes estabelecidos, principalmente na sede, mas achamos pertinentes, quando construtiva, as opiniões de outros sectores que no seu conjunto com o comércio constituem a razão de existência dos mercados.

Terá sido feito idêntico inquérito à lavoura, base da existência dos mercados que serão impossíveis sem a sua colaboração?

E o povo comprador, sem o qual não haverá transacções, deuse-lhe alguma oportunidade de manifestar a sua opinião neste caso de primordial importância para si?

Fazemos votos para que o Grémio da Lavoura e a Casa do Povo não sejam considerados letra morta na resolução de um problema de tanto interesse para o concelho.

Por outro lado, parece-nos errada a ideia de haver apenas uma alternativa: 2.ª feira ou 6.ª feira, ficando de qualquer modo o pequeno mercado da 4.ª feira separado do maior pela 3.ª feira ou pela 5.ª feira.

Sendo assim, e será, porque não se admite e põe à consideração dos interessados a possibilidade de criar mercados às 2.ªs feiras e 6.ªs feiras, que ficariam separados por 2 e 3 dias, deixando à sua sorte a continuação do de 4.ª feira.

Criando mercados nos dois dias indicados, facilmente viria ao de cima qual deles tinha melhores condições de vida para ser o maior. Daí se ficaria a saber o que melhor convinha a todos. E' esse, o interesse geral que conta. O resto é quase nada.

Notícias da Beira (Moçambique)

Dia de Figueiró dos Vinhos na Cidade da Beira

Da regresso de férias, pelo Norte, o Ivo Lacerda acompanhado de sua Esposa, Sr.^a D. Leonor Silva Lacerda, trouxeram de Nampula, a boa nova de que alguns figueiroenses ali residentes, dados fornecidos por Pires Teixeira e Manuel Fonseca, o Setenta da hera do futebol primaz na nossa região—sustentam bela intenção de estar presentes no próximo programa, facto que muito sensibiliza os figueiroenses residentes na Beira, contribuindo deste modo, para mais estreita convivência e amizade entre os naturais da nossa terra.

Festa dos Naturais de Vila Nova de Ourem

Estamos em crer, que os festejos de Figueiró na Beira, estão a avivar ideias semelhantes entre os naturais de outras regiões metropolitanas, pelo que tem chegado até nós e nos orgulha. Alguns que deixaram de se manifestar e outros que criaram entusiasmo, propõem-se levar a efeito a sua festa anual.

Em 29 de Julho último, confraternizaram os ourienses, com um churrasco e divertimentos diversos, o seu dia, reunindo mais de uma centena de conterrâneos em recinto da Fábrica de Cerâmica de Inhamitua, nos subúrbios da cidade, propriedade convidativa de um ouriense.

Convívio dos Naturais de Lameço

Também, ontem teve lugar o DIA DOS LAMECENSES, cujo programa constou de missa na Igreja de Macúti, seguindo depois para o restaurante MAR E SOL, em número cerca de uma centena de pessoas, onde se mantiveram em franco convívio durante um almoço e distrações diversas até noite adiante, comemorando o dia da Senhora dos Remédios, padroeira da sua terra, onde se realizam grandes festejos neste dia.

Casamentos

Vem do tempo dos nossos avós a preferência que se dá aos sábados por serem de Nossa Senhora e seja assim ou porque a semana inglesa de trabalho ajusta neste dia os problemas do casamento é de facto o dia grande de todos os que «mudam de ideias» impostas pelo coração e assim, às segundas-feiras, as páginas da cidade, nos noticiários, acompanhadas ou não da velha fotografia, do bolo e da faca, são muito procuradas para aquilatar dos que subiram à «fôrca» depois de descontrolados pelas ruas, lugares mais ou menos «encovados», praças, etc. e vimos então encimar em letras «gordas» o nome MAR E SOL, estabelecimento do nosso conterrâneo Carlos dos Santos, sinceramente preferido para casamentos, baptizados, aniversários, despedidas e outras festas, certo é que o seu proprietário serve com os mais requintados gostos e desejos, que lhe dão preferência em todos os «panoramas». O facto goza de especial apreço dos figueiroenses, fazendo jus a Carlos dos Santos, com parabéns pela actividade de conterrâneo brioso.

A Marisqueira

Outro estabelecimento figueiroense que vincou o lugar de destaque que desempenha na nossa cidade, teve em Simões Rosa, o privilégio de saber marcar posição notável, oferecendo aos seus clientes, muitos dos quais só seus, os mais variados e frescos mariscos, outros petiscos e especialidades, que são apanágio das suas organizações.

Tão justas como desinteressadas, fazemos referências às actividades dos nossos conterrâneos, pelo que nos agrada ver e ouvir em seu redor. A presença neste luxuoso centro de reunião, encontra sempre um ambiente amigável, muito alheio à distância que nos separa do berço onde nascemos e segundo fomos informados, Simões Rosa vai ostentar nas paredes do seu modelar estabelecimento, quadros com o dístico da Comissão de Turismo de Figueiró dos Vinhos.

Desculpe meu Senhor, que eu julgava que era um Pássaro

A história que aprendemos nas cartelas da primeira instrução, serve de tema para falar de situações por vezes embaraçosas ou engraçadas, ocorridas em casas onde há papagaios, ocasionando «partidas» como estas:

Lemos num jornal italiano, que em certa cidade, um papagaio que dava pelo nome de Donato, era pelo seu dono, colocado todas as manhãs na varanda da sua residência, voltada para um hotel, onde o bicho se regalava de bons ares, solzinho e desfrutava de belo panorama, mas, passava o seu tempo a insultar os frequentadores daquele estabelecimento com as frases: «Pessoas horríveis sempre a comer», «Seus ordinários! Vão para a cama, calac'irões!». Tão aborrecidos, os turistas acabaram por apresentar o caso à Polícia, que intimou o dono do «sujeito» a acabar com aquela animosidade, sob pena de ser irradiado ou largado fora.

Desta vez um Papagaio na Cidade da Beira

Um casal sem filhos pessoas de meia idade, tem muito gosto por um daqueles bichinhos, que além de ser muito meigo, conversador e bom «pronunciante» da língua portuguesa decente, convence que é muito inteligente. O palrador gosta de maçãs e todas as vezes que dá pela saída da dona com uma cestinha que ele sabe que há-de trazer hortaliças, peixe e fruta, diz à Senhora: «Oh Lucília, traz maçã!» vontade sempre que é possível haver o apreciado fruto, tem realização.

Há dias, a Senhora levou-o ao estabelecimento de mercearia, como sempre empoleirado e solto, no ombro. Ao entrar no referido estabelecimento, o amigo papagaio dirigiu a todos um correcto e «português» bom dia, que despertou curiosidade, algumas das pessoas voltando-se para verem o «personagem» que ninguém supunha, manifestando as suas entusiásticas e naturais apreciações. Reinava menos «borborinho» quando a Senhora foi atendida, pedindo um queijo que o empregado pesou antes porém perguntando se desejava todo ou menos, a que a cliente respon-

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Júlio Furtado de Oliveira Carnário, Lourenço Marques; Lívia de Jesus Martins Simões, Germany; José da Conceição, Carnaxide; António Nunes de Oliveira, Carapinha; Américo Martins Coimbra, Campelo; António Pires Grego, England; Manuel Coelho Nunes Rodrigues, Covais; Sebastião Gomes da Silva, Casal Macedo; Abílio da Silva Santos, Figueiró dos Vinhos; Joaquim da Silva, S. Paulo; Alfredo David dos Reis, Beira; Manuel Maria da Silva, Figueiró dos Vinhos; Basílio Ribeiro Moutinho, Nazaré; Valdemar da Conceição Santos, Salisbury; Manuel Valeiras Portela, Figueiró dos Vinhos; Augusto Rodrigues Paiva, Aldeia da Cruz; Dr.^a D. Ondina Alves de Oliveira, Lisboa; Francisco Domingues, Figueiró dos Vinhos.

deu «todo!», saindo-se o Tó, que assim se chamava o bicho, com esta: «viva o Marcelo Caetano... o... ol» O «repenique» e a graça, estão na coincidência das conversas do dia acerca do anunciado aumento de vencimento base aos funcionários a partir de Outubro, decerto, tema de alguma manifestação de alegria na casa, que o Tó entendeu aplaudir por conta da melhoria.

Parada da Alegria

Entre outros apreciados programas, a emissora do Aeroclube da Beira, organiza A PARADA DA ALEGRIA com um concurso «A procura duma voz» que reúne muitos pequenos artistas e encontra muitos grandes artistas. A série ultimamente realizada, que chamou algumas dezenas de concorrentes, teve a sua finalíssima no passado dia 29 de Agosto, no Cinema São Jorge, a maior casa de espectáculos da cidade, em que figuraram 18 finalistas de ambos os sexos, e neles vimos e apreciamos dois figueiroenses: o Henrique e a Guida Pires Teixeira. O Henrique figura nos três primeiros classificados na finalíssima e o facto regejoza muito os figueiroenses pelo que consideram a representação e deve sem dúvida ser consolador para seus pais, Marçal Pires Teixeira e D. Elvira Castela Teixeira, residentes em Nampula. Estamos todos de parabéns. Ao canto da Juventude, correspondeu uma superlutação do São Jorge, verificada alguns dias antes do espectáculo.

José João Nunes

Muito «sorratamente», o nosso prezado amigo «esgueirou-se» para terras metropolitanas, onde há poucos meses fora estudar slicerces para se instalar convenientemente. Auguramos ao nosso grande amigo as maiores felicidades na nova fase da vida, e pedimos as suas apreciadas notícias. José João Nunes, deixa uma lacuna na comunidade figueiroense para sempre na memória de todos, como raro entusiasta dos nossos programas.

Zico

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} feiras das 15 às 17 horas.

Telefone 42418

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrógão Grande

Mário Fotógrafo

ARTE EM FOTOGRAFIA

Encarrega-se de todos os Trabalhos de Industriais e Amadores

Em frente da Igreja Matriz - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

Doenças das crianças — Clínica Geral

TELEPHONE 42475

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FORGONETA DE ALUGUER

para Transporte de Mercadorias e Feirantes até 3500 quilos

MARGOLINO DAS DORES SANTOS

VILAS DE PEDRO CAMPELO — Figueiró dos Vinhos TELEF. 44143

CONFIE

A LIMPEZA A SECO DO SEU VESTUÁRIO

à Tinturaria Diplomata, L.da

Serve melhor para servir mais clientes.

Av. Heróis do Ultramar FIGUEIRO DOS VINHOS

Empregada Doméstica

Precisa-se para casal só, do máximo respeito. Pessoa séria e competente, até cerca de 40 anos. Tratamento familiar. Serviços caseiros leves.

SOOLAR

Restaurante — Snak-Bar — Café Telefone 42428

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRATOS DO DIA

Domingo

Caldeirada à Fragateiro

Segunda-feira

Vitela Assada

Terça-feira

Bacalhau à Escald'inho

Quarta-feira

Lombo de Porco Assado

Quinta-feira

Cozido à Portuguesa

Sexta-feira

Ensofado de Carneiro

Sábado

Feijoadá à Solar

E ainda Diariamente

Bacalhau à Solar

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.

Impressões de uma Noite de Teatro

(Conclusão)

Terminados os interrogatórios, o Supremo Juiz, lavrou a sentença, condenando todos os réus a uma estadia mais ou menos demorada, conforme o grau do pecado cometido, no Purgatório. Foi quando outro réu, se lembrou, de outra oração, ensinada, também, por sua mãe e destinada a invocar, em horas de aflição, o nome de Nossa Senhora. Rezada a oração, Maria de Nazaré apareceu na figura da compadecida. Tomando conhecimento da sentença, condeou-se, como sempre, dos condenados e rogou a Seu Filho o perdão para eles. Deus, que está sempre pronto a atender os pedidos de Sua Mãe, deferiu-lhe mais este. E, assim, os pecadores, convertidos em justos, deram entrada no Céu.

Cantemor, pois, hinos de louvor e agradecimento a Deus e a Sua e nossa Mãe espiritual.

Apresentemos, agora, alguns dos senões focados pela objectiva do meu critério mas que poderão deixar de sê-lo se vistos através das objectivas de outros.

Quanto à interpretação do Auto, os Amadores Teatrais de Carnide prestaram, perante o Júri, provas de exame merecedoras não só de aprovação com distinção mas também de louvor. Frequentemente, faziam-nos esquecer de que estávamos a ver representar um grupo dramático de amadores mas, sim, um elenco de actores profissionais. A segurança e precisão dos seus movimentos no palco; os seus gestos e jogos fisionómicos eram perfeitamente, naturais e adequados ao reforço da expressão verbal de cada momento. O diálogo era vivo, claro, expressivo, entusiástico e seguro como prova da excelente encenação e da segurança com que os artistas decoraram os seus papéis, não se tendo registado qualquer lapso da memória.

Creio ter sido a representação perfeita do Auto da Compadecida, a razão principal pela qual o Grupo de Teatro da Sociedade Dramática de Carnide conquistou, na cidade de Setúbal, o 1.º prémio do Concurso Nacional

de Teatro Amador.

Quanto ao texto do Auto, acho (estarei errado?) que devia ser expurgado das palavras escabrosas e picantes pelo significado que o enodoam e tornam impróprio, sob o ponto de vista educativo, para ser ouvido por adolescentes e crianças com menos de 14 anos. E' que, de contrário, os pais ficam inibidos de, com inteira justiça, poderem castigar os seus filhos que as pronunciam por tê-las ouvido da boca de pessoas adultas, durante a representação de uma peça teatral a que assistiram. Cada um deles raciocinará e bem: então se os adultos, que dever dar às crianças exemplos de boa educação, as proferem, porque será que eu, com menos responsabilidades do que eles, o não posso fazer? Quem poderá negar a razão que assiste às crianças que, assim, pensam?

O único papel que cabe aos pais, que se encontrem perante uma situação moral deste teor, é aconselhar a seus filhos que não digam tais palavras que são feias, tornando feios os meninos que as dizem.

Penso que se não deve ir além disto quando se trata de crianças que as repetem por tê-las ouvido a adultos. O castigo corporal seria, além de injusto, contraproducente.

A existência de tais palavras no texto do Auto da Compadecida explica-se pelo facto do enredo do mesmo se passar num ambiente, moral e educativamente, pobre onde todos nós podemos ouvir, a cada passo, a pronúncia dessas palavras e de outras de mais pesada fealdade, capazes de fazer corar pessoas de cor preta.

Outro senão a que me quero referir, é aquele em que, por dinheiro, se põe o bispo a autorizar e o padre João a benzer e a enterrar, com algumas palavras latinas, um cachorro de estimação cujo dono é possuidor de grande riqueza.

Todos sabemos que isso é uma irrealdade flagrante pois não há no Mundo bispo ou padre que, tendo a noção exacta da responsabilidade da sua sagrada missão, cometesse aquele

sacrilégio ainda que lhe fosse oferecido o mesmo Mundo.

E' verdade que o Clero é formado por homens e, portanto, sujeito ao pecado como os outros homens e a ser condenado no Tribunal Celeste. Mas é, para mim, ponto de fé que Deus não terá nunca que condenar um membro do clero por ter benzido e enterrado, religiosamente, um cachorro de estimação ou abandonado, pois nenhum, acusado de tal crime, aparecerá, para ser julgado no Tribunal da Sua Presidência.

Nestas condições no Auto da Compadecida, esta parte do trecho devia ser substituída por outra que se aproximasse um pouco mais da realidade, pois com esta emenda e as outras que atrás propus, a peça ficaria mais valorizada e o riso e bom humor que ela nos oferece seria mais sincero e menos amarelo.

Será assim? Não será?

A resposta é difícil porque está dependente da ética pela qual cada um de nós encara a VIDA.

Mas uma coisa é certa: não podemos, Nós, os Figueiroenses, deixar de agradecer, ao Grupo de Teatro da Sociedade Dramática de Carnide, todo o seu esforço, toda a sua boa vontade, e todo o seu entusiasmo para nos proporcionar algumas horas (três) em que nos exilássemos do mundo onde as grandes preocupações e problemas difíceis da VIDA têm o seu «habitat».

Aqui, deixo, pois, registado o meu agradecimento e, embora não tenha procuração para isso, o dos meus conterrâneos que, na noite de 28 de Julho, estiveram no Rinque de Patinagem, a aplaudir, calorosamente, os intérpretes do Auto da Compadecida.

E, dirigindo as minhas palavras para Carnide, desejo afirmar aos mesmos intérpretes que podem aceitar os nossos aplausos na mesma medida em que foram manifestados pois eram sinceros por exprimirem o nosso estado de alma, nesses momentos de euforia.

José Rodrigues Dias

NOTA — Para reforço da intensidade da nossa gratidão,

convém declarar, neste lugar, que o Grupo de Teatro da Sociedade Dramática de Carnide colaborou, no Programa das Festas da Feira de S. Pantaleão, gratuitamente, ficando, apenas, como era de inteira justiça, a cargo da Comissão Organizadora das mesmas Festas a despesa com a deslocação do referido Grupo.

Francisco Esteves

Com 89 anos de idade faleceu o Senhor Francisco Esteves no dia 2 do corrente.

Era pai da Sr.^a Ermelinda das Dores Morgado.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério Municipal.

Ana de Jesus Silva

Com 91 anos de idade, faleceu no dia 3 de Setembro, no Bairro a Senhora D. Ana de Jesus Silva, viúva de Lucas Humberto.

Era mãe das Senhoras Ilda Humberto e Auzenda Humberto. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

Francisco da Silva

No lugar do Carapinhal, faleceu com 77 anos de idade o Sr. Francisco da Silva a 7 de Setembro corrente.

Era casado com a Sr.^a D. Maria da Jesus, e pai dos Senhores Daniel de Jesus da Silva, já falecido; Manuel de Jesus da Silva, Higino de Jesus da Silva, José de Jesus da Silva, e das Senhoras D. D. Amélia Silva, Maria dos Anjos Silva, Maria Ercília Silva e Maria de Fátima Silva.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério foi muito concorrido.

Maria da Conceição

No dia 8 de Setembro faleceu no lugar do Vale do Rio com 75 anos de idade a Senhora D. Maria da Conceição, era mãe do Senhor José da Conceição Silva, ausente em França.

No dia seguinte realizou-se o funeral para o cemitério Municipal.

Alargamentos de mercados

Da Página 4

cnologia, como é o caso dos têxteis.

Houve, até, da parte dos importadores americanos, uma certa admiração pela forma como estamos trabalhando nesse sector e noutros, utilizando métodos dos mais avançados.

A área de Los Angeles, onde abriu recentemente uma delegação do Fundo de Fomento, é uma zona muito rica e de grande potencialidade económica. Conta cerca de oito milhões de habitantes e o rendimento «per capita» é de 150 contos por ano. E ainda, um mercado desconhecido para a maioria dos nossos produtos, pelo que, os contactos foram excelentes e os objectivos do Fundo plenamente alcançados.

Resta dizer, que é intenção do Fundo de Fomento continuar na prospecção do mercado americano. O Fundo tenciona, assim, aumentar as suas delegações

Maças de D. Maria

Inauguração de instalações Sanitárias e elevação de águas

Coincidindo com as festas em honra de S. Paulo e Senhor dos Aflitos realizadas nos dias 25 e 26 do corrente, foram inauguradas na Praça Manuel Maria as instalações Sanitárias e elevação de água da Fonte do Pereiro para o fontanário existente na mesma praça.

Presidiu ao acto o Ex.^{mo} Sr. Dr. Aurélio André Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, que também representava o Sr. Governador Civil do Distrito de Leiria.

Presentes, também, os Srs. Presidente da Câmara Municipal de Ansião, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere e Vogais; Arcipreste do concelho de Alvaiázere e Prior da Freguesia de Maças de Dona Maria, reverendo Joaquim da Costa Ferreira, Sacerdotes das vizinhas freguesias, autoridades locais e muito povo.

Seguiu-se, no Salão Paroquial, um esmerado beberete em honra dos ilustres visitantes e convidados, tendo usado da palavra o Ex.^{mo} Sr. Major Fernando Pinto Simões, ilustre filho desta vila, (acidentalmente entre nós) que, por delegação do Sr. Manuel Gomes, presidente da Junta de Freguesia de Maças de D. Maria, saudou os ilustres visitantes, agradecendo a boa vontade e estímulo com que o Sr. Presidente da Câmara tem vindo acarinhando e ajudando dentro do possível, as obras (quer oficiais, quer particulares), que se têm vindo a concretizar.

A seguir usou da palavra o Ex.^{mo} Sr. Arcipreste e Prior da freguesia, que também agradeceu às entidades presentes, e louvou o Presidente da Junta de Freguesia, pela feliz iniciativa da obra que se tinha acabado de inaugurar, apontando também a urgência de se proceder à conclusão de alguns melhoramentos já começados e de outros de grande utilidade pública para as gentes da freguesia, ainda em projectos.

Por fim o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, agradeceu as palavras que lhe dirigiram os ilustres oradores que o antecederam, louvando o presidente da Junta, (o grande obreiro dos melhoramentos inaugurados) e a finalizar disse, «que tudo se pode fazer com a boa compreensão e ajuda de todos, mas que não se pode prometer para não faltar; o que poder ser se fará, e muito se poderá fazer havendo uma união sólida, e só assim o concelho de Alvaiázere se tornará maior».

Artur Simões de Sousa

Pela Redacção

A fim de regularizar a assinatura de seu filho, Sr. Artur da Conceição Fonseca, esteve nesta Redacção sua mãe Senhora D. Angélica Fonseca. Agradecemos pela atenção.

naquele país, onde actualmente já existem duas — uma em Nova Iorque outro em Los Angeles. No próximo ano far-se-á a prospecção de outras áreas que os estudos a fazer aconselham serem vantajosas para a colocação de produtos portugueses.

Prossiguem, deste modo, medidas que visam alargar os mercados dos produtos nacionais.

Império da Beira
Automóveis, S. A. R. L.



HANOMAG
HENSCHEL

QUALIDADE
SOBRE
RODAS ...

A qualificada marca alemã...

AGENTE EM TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA E NOS
CONCELHOS DE MARINHA GRANDE, BATALHA E PORTO DE MÓS

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61-r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

Preparando o futuro

Presentemente, e dadas circunstâncias do conhecimento geral, tanto internas, como externas, sublinharemos só o que se impõe fazer em relação à elaboração do IV Plano de Fomento.

Na realidade, no especial contexto histórico que atravessamos, o que se impõe é, no momento das fundamentais opções, oferecer ao Governo uma sólida base de informação capaz de permitir decidir com segurança e confiança.

Procurando se conquistar um futuro melhor para Portugal, as precipitações nunca poderiam estar na ordem do dia da elaboração de um Plano que noutra coisa não visa senão o desenvolvimento sócio económico do todo Nacional.

Com tais fins, foram constituídas as Comissões de Planeamento de «Infraestrutura e Política Sociais», de «Recursos Financeiros», de «Recursos Humanos», de «Desenvolvimento Regional», de «Comunicações e Turismo», de «Agricultura, Silvicultura e Pecuária, de Pesca e das Indústrias Alimentares» e das «Indústrias Extractivas e Transformadoras e da Energia», como, aliás, é do conhecimento geral.

Toda uma gama de pólos que representam, no seu conjunto, as actividades fundamentais a desenvolver.

Do trabalho destas Comissões, a que se juntou o das Comissões Regionais, o da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económicas, o do Secretário Técnico da Presidência do Conselho e dos diversos gabinetes de Planeamento dos Ministérios e Secretarias de Estado, resultou o Plano a executar com segurança e confiança, dentro dos objectivos que o Governo pretende atingir e que são afinal, os objectivos de todos nós.

Os traços muitos largos e im-

Vasco Passos da Silva

Depois de uma temporada de férias, que aproveitou para visitar seus familiares, regressou a Nampula acompanhado de sua esposa e filha, o nosso prezado conterrâneo Senhor Vasco Passos da Silva, a quem desejamos boa saúde e aos seus.

Pediú nos aquele nosso amigo, que, por nosso intermédio, apresente as suas despedidas a todas as pessoas amigas a quem não foi possível fazê-lo pessoalmente por falta de tempo, agradecendo ao mesmo tempo as gentilezas com que o distinguiram a si e sua família.

Adolfo Valeiras Portela

Encontra-se em gozo de férias nesta vila, o nosso prezado conterrâneo Sr Adolfo Valeiras Portela, funcionário da Barragem de Fratel.

Gente Nova

Na maternidade de Clamecy (França) nasceu uma linda e robusta menina à qual foi dado o nome de Cristina Maria.

São seus extremos pais os nossos conterrâneos Sr. Manuel Lopes da Silva Martins e sua esposa Senhora D. Liriolinda Silva Martins.

Felicitemos os pais e desejamos feliz porvir para a Cristina Maria.

perfeitos deste apontamento em que se dá nota breve mas susceptível de levar os honestos, os conscientes, os bem intencionados, à conclusão do esforço e dos propósitos que estiveram na base da preparação do Plano, não-de levar todos a tomarem melhor consciência do dever de se unirem em torno dos fins que se procuram e na plena certeza de que as coisas se não podem fazer de um dia para o outro, nem sem sacrifícios.

É essencial, pois, que os Portugueses tomem melhor consciência da constante actuação do Governo, da realidade nacional dos problemas com que nos defrontamos e da dimensão dos esforços necessários para lhes fazer face.

Baptizados

SÉRGIO AVELINO

A 12 de Agosto teve lugar na Igreja Matriz o Baptizado do menino Sérgio Avelino. Seus pais Sr. João da Conceição Luis e D. Maria Castália Martins Luis, ausentes em França, e naturais da freguesia de Figueiró dos Vinhos, aproveitaram as suas férias para na sua terra darem ao filhinho o primeiro sacramento.

Os padrinhos, que estiveram representados pelos pais do neófito foram o Sr. Avelino Henriques Francisco e sua esposa Senhora D. Pamela Phillips Henriques Francisco, nossos assiantes em Durban, África do Sul.

Presidiu ao acto religioso o nosso pároco Rev. Padre Belarmino Soeiro.

Pela tarde fora continuou a festa familiar que teve início com um lauto almoço em casa dos pais do novo cristão. Desejamos as melhores venturas para o Sérgio Avelino.

RITA ALEXANDRA

Na Igreja Matriz desta vila, no dia 15 de Agosto último teve lugar a cerimónia do primeiro sacramento da gentil menina Rita Alexandra, extremosa filhinha da Senhora D. Maria Isabel Almeida Silva Simões, distinta professora do ensino primário, do Sr. José da Conceição Simões, considerado funcionário bancário, residentes nesta vila.

Apadrinharam o solene acto a Senhora D. Maria Selina do Carmo Martins e seu marido Sr. Manuel Almeida da Silva, tios da nova cristã, residentes em França, a passarem férias no lugar do Douro.

Após a cerimónia que foi presidida pelo Rev. Padre Soeiro, teve lugar no Solar, um opíparo copo de água em familiar confraternização.

Desejamos as maiores felicidades para a Rita Alexandra.

Concursos

para a Repartição de Finanças

Por nos parecer de interesse para os nossos leitores, damos conhecimento que se encontram abertos concursos para Funcionários das Repartições de Finanças e que a eles podem concorrer os interessados nos termos e condições seguintes:

Para escriptorário-dactilógrafo de 2.ª classe do Quadro do Pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, ao qual podem concorrer indivíduos dos dois sexos, com mais de 18 anos e menos de 35, habilitados com o 1.º ciclo dos liceus ou equivalente;

Para aspirante estagiário do Quadro do Pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Im-



CASAMENTOS

Na Igreja de Santa Isabel da cidade de Lisboa realizou-se no dia 1 de Setembro p. p. o enlace matrimonial da menina Elisabete Henriques Pais Barra prendada filha da Senhora D. Maria Susana Simões Pais Barra e do Senhor José Henriques Barra, residentes em Lisboa, com o nosso prezado amigo Senhor Mário Coelho Fernandes, distinto Agente Técnico de Engenharia e considerado empreiteiro, filho da Senhora D. Maria Amélia Fernandes e do Sr. Joaquim Fernandes importante empreiteiro de construção civil e obras públicas.

Paraninfaram o solene acto pelo lado da noiva a Senhora D. Lequel Henriques Pereira e o Sr. Albino Pereira, e pelo noivo a Senhora D. Maria Assunção Quaresma Ferreira e o Senhor Mário Quaresma Ferreira.

Terminada a cerimónia religiosa, foi oferecido aos convidados um copo-d'água que teve lugar no Restaurante Casa do Leão, Castelo de S. Jorge, após o que os noivos partiram em viagem de núpcias.

«O Norte do Distrito» deseja as maiores felicidades para o novo lar, de harmonia com os merecimentos do jovem casal.

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se no dia 2 de Setembro corrente o casamento da menina Isabel da Silva Pimenta Dias, filha da Senhora D. Matilde da Conceição Silva e do Senhor Artur da Silva Pimenta, com o Senhor António dos Santos Dias, filho da Senhora D. Lurdes da Conceição dos Santos e do Senhor Júlio Dias Santos.

Foram padrinhos da noiva o Senhor Adelino da Silva Pimenta e esposa, e do noivo o Senhor José da Conceição Simões e esposa.

Terminada a Cerimónia religiosa, foi servido aos convidados um lauto almoço que teve lugar no «Solar».

«O Norte do Distrito» felicita o jovem casal desejando-lhe as maiores felicidades.

No dia 2 de Setembro, na Igreja Matriz desta vila realizou-se o casamento da menina Maria Rosinda Antunes Simões filha da Senhora D. Leonor Antunes e do Sr. Eugénio Quaresma Simões, com o Sr. Silvério Antunes Coelho, filho da Senhora D. Alzira Antunes e do Sr. Adriano António Coelho.

Foram padrinhos da noiva o Sr. Ramiro Antunes Simões e sua esposa. Pelo noivo o Sr. Silvério Antunes Simões e esposa.

Presidiu ao acto religioso o Rev. Padre Belarmino Soeiro.

Felicitemos o novo casal, desejando-lhes as melhores prosperidades.

postos, ao qual podem concorrer indivíduos do sexo masculino que tenham mais de 18 anos de idade e menos de 35, habilitados com o 2.º ciclo dos Liceus ou equivalente;

Os interessados devem requerê-lo até ao dia 24 do corrente.

Será preciso tanto barulho?

O sossego nocturno a que todos têm direito, há anos que é perturbado nesta vila. Durante o verão pelos apelos lancinantes e até certo ponto inevitáveis da sirene, já que inevitáveis se mostram os incêndios na floresta que nos rodeia.

Nas restantes estações do ano por falta de um policiamento adequado que seja capaz de reprimir as provas de pericia motorizada em duas e quatro rodas, que normalmente se prolongam até altas horas da madrugada.

Depois ainda temos o caso dos padeiros que se levantam à meia noite, não apenas para cozerem o pão de cada dia mas muito principalmente colaborarem na campanha pró-ruído.

Toda esta poluição de sons desarmónicos, afasta da nossa terra os turistas que nos procuram, e aos quais nada mais temos que lhe oferecer, além das delícias visuais da paisagem exuberante, e o falhado sossego nocturno de saudosa memória que noutros tempos foi cartaz desta estância de turismo e repouso.

Voltando ainda aos inevitáveis apelos da sirene, também aí, em nossa opinião, se está a usar com abuso desse meio de alarme.

Quando pela calada da noite os bombeiros não com-

parecem à primeira e à segunda chamadas, também não comparecem às seguintes.

—Se quem dá o alarme o dirige à restante população da vila, também está errado, pelo meno se se espera que se levantem para ir apagar fogo em matos que alguns deitam por conveniência ou maldade.

Entre o humanitário lema de «Vida por Vida» em defesa das populações e das casas com seus haveres, e o actual panorama dos fogos em série, quantas vezes para plantar eucaliptos sobre as cinzas, existe uma diferença que é preciso conhecer e distinguir. Sobressaltar as populações com toques nocturnos de intermitência aflitiva quando as circunstâncias não o justificam, isso é que não.

A Terra que nós amamos

O Amor à terra natal é uma das virtudes sentimentais dos povos de todos os quadrantes e latitudes. Sentimento que mais afiora ao pensamento humano quanto mais longe se vive da Pátria, ou mesmo do local que nos foi berço. É com certo misto de alegria e orgulho que cada um que vive longe da sua terra ouve falar ou lê as notícias do seu progresso, e também se associa em espírito quando a dor ou ansiedade tocam os seus patricios ali radicados.

Figueiró tem sentido bem quanto os seus filhos ausentes, principalmente a sua grande colónia das províncias e estados ultramarinos vivem com alegria os seus êxitos e com tristeza as calamidades que a têm afectado. São testemunhos destas afirmações as correspondências dos figueiroenses residentes no ultramar publicadas na imprensa local.

Há cerca de quatro anos a esta parte que as directrizes governamentais se têm incluindo no sentido do fomento do meio rural num esforço gigantesco para melhoria do nível de vida daqueles que teimam em não abandonar as leiras onde ensaiaram os primeiros passos.

A verdade porém, é que com desgosto de figueiroenses ausentes e residentes, Figueiró não tem beneficiado proporcionalmente desse surto de progresso que vai pelo País fora em todos os campos de actividade.

Figueiroenses espalhados por todos os continentes dão-nos conta dos seus anseios quanto ao progresso que desejariam ver na sua terra.

Também nós teremos de esperar confiantes que chegue a nossa vez. Mas isso não nos impede que manifestemos ao Governo da Nação a nossa justa insatisfação dentro da lealdade que lhe devemos e gostosamente cumprimos.